



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS  
PROPEAQ**

**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019  
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Biodiversidade para Sistemas Agroflorestais em Restinga: arranjos para a conservação e promoção das seguranças hídrica, energética e alimentar no sul do Brasil
<b>Autor</b>	JÚLIA KUSE TABOADA
<b>Orientador</b>	GABRIELA PEIXOTO COELHO DE SOUZA

## **BIODIVERSIDADE PARA SISTEMAS AGROFLORESTAIS EM RESTINGAS: ARRANJOS PARA A CONSERVAÇÃO E PROMOÇÃO DAS SEGURANÇAS HÍDRICA, ENERGÉTICA E ALIMENTAR NO SUL DO BRASIL**

Autora: Júlia Kuse Taboada - DESMA/ASSSAN Círculo/PGDR/UFRGS

Orientadora: Gabriela Coelho-de-Souza - ASSSAN Círculo/PGDR/UFRGS

A Mata Atlântica é um bioma com altíssima riqueza de biodiversidade e endemismos, que sofre grande ameaça em função de: a) processo de conversão e degradação de habitats em espaços rurais, b) fragmentação e descontinuidade de ecossistemas nativos, levando à redução e distanciamento das populações. Esse estado de fortes pressões sobre as comunidades dos ecossistemas nativos resultam em um grande número de espécies ameaçadas, por isso, a Mata Atlântica é considerada um hotspot de biodiversidade, cujos ecossistemas mais suscetíveis às mudanças climáticas são os ecossistemas costeiros e de altitude. Em relação aos costeiros, estes serão afetados pelo aumento da elevação do nível do mar e estarão sujeitos à maior intensidade de eventos extremos (ciclones e furacões), alterando as dinâmicas desses ecossistemas. Neste contexto, as espécies nativas são aquelas que co-evoluíram com ecossistemas milenares que passaram por diversos ciclos climáticos e, por isso, mantém sua resiliência frente às mudanças climáticas. Neste cenário, objetiva-se identificar arranjos biodiversos de espécies nativas para os diferentes habitats das restingas, com a finalidade de promover o enriquecimento de sistemas agroflorestais visando a conservação pelo uso e a promoção das segurança hídrica, energética e alimentar. Foram considerados 9 tipos de habitats a partir de quatro formações, segundo Waechter (1985): a) vegetação pioneira, a.1 dunas e banhados salinos (halófila); a.2 banhados, rios e lagoas (limnófila), a.3 dunas marítimas e lacustres (psamófila), a.4 rochedos e pedras (litófila); b) vegetação campestre (campos litorâneos), b.1 campos arenosos secos, b.2 campos arenosos úmidos; c) vegetação savânica (parques de butiá); d) vegetação florestal, d.1 Mata arenosa (psamófila), d.2 mata turfosa (limnófilas). Foram pesquisadas espécies de ocorrência nas restingas na literatura, com base no Projeto Madeira do RS, Lista de Arbóreas Nativas da FZB, Plantas para o Futuro - Região Sul e PAN Lagoas do Sul. A presença das espécies arbóreas nas restingas foi conferida conforme Scherer (2005). Na segunda etapa, as espécies estão sendo analisadas em relação: a) aos habitats - incluindo os hábitos arbóreos, arborescentes, palmeiras, ervas epífitas, lianas, fungos e abelhas nativas; b) potencial de uso priorizando múltiplos usos, entre eles, alimentício, madeireiro (em especial para lenha), medicinal para uso humano e/ou animal e ornamental; c) conservação, priorizando espécies ameaçadas de extinção. Com base nestes critérios identificou-se 90 espécies vegetais, dessas, 7 espécies ameaçadas, cerca de 5 espécies de abelhas nativas sem ferrão para produção de mel, pólen e própolis e um conjunto de fungos alimentícios em potencial, partindo de 52 fungos para o RS. A proposição do arranjo de espécies para enriquecimento dos SAFs está baseada na organização das comunidades vegetais nativas em diferentes condições de habitat, considerando as condições edáficas. A pesquisa responde à ação 3.7 da Matriz de Ações do PAN Lagoas do Sul, que consiste em: "valorizar práticas, projetos e processos relacionados à conservação ambiental de forma articulada ao uso sustentável de espécies e ambientes do litoral norte do Rio Grande do Sul, na região do cordão de lagoas costeiras". Os modelos agroflorestais biodiversos respondem a demandas da sociedade por dietas sustentáveis que contribuam na conservação e produção sustentável, e que promovam a gestão da biodiversidade como estratégia para o desenvolvimento rural (CNPq/MCTIC; BIC Multidisciplinar UFRGS).